

## CHARQUEADAS DE SÃO DOMINGOS, DAS TROPAS AS RUÍNAS DA VIDA!

CARVALHO, N. R. <sup>1</sup>, CARDOSO, M. M. M.<sup>2</sup>; DOMINGUES, L. Y. B.<sup>3</sup>; PÊGAS, P.E.C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> E.E.E B. PROF. JUSTINO COSTA QUINTANA – Bagé – RS – Brasil – [nathrodrix@gmail.com](mailto:nathrodrix@gmail.com)

<sup>2</sup> E.E.E.B.PROF. JUSTINO COSTA QUINTANA – Bagé – RS – Brasil – [murielmadeira205@gmail.com](mailto:murielmadeira205@gmail.com)

<sup>3</sup> E.E.E.B.PROF. JUSTINO COSTA QUINTANA – Bagé – RS- Brasil – [luisadomingues12@gmail.com](mailto:luisadomingues12@gmail.com)

<sup>4</sup> E.E.E.B.PROF. JUSTINO COSTA QUINTANA – Bagé – RS – Brasil – [dcsape@hotmail.com](mailto:dcsape@hotmail.com)

### RESUMO

As Charqueadas no seu contexto econômico e social, oportunizou as regiões produtoras de criação de corte de gado, um novo limiar, de novas propostas de trabalhos aliados aos velhos conceitos empíricos. A vila de São Domingos teve seus áureos momentos de opulência. Em torno da charqueada, formou-se uma vila, onde residia os trabalhadores. No trabalho da mão operária, com o charque, aprendeu-se muito. Visitando a pesagem dos gados, que vinham em tropas, atualmente em ruínas, dirigindo-se ao antigo frigorífico que antes fora chamada de Charqueadas, nas suas ruínas. Entrevistando os moradores que permaneceram por lá, ouvindo suas histórias e como faziam o charque na região norte da cidade.

Palavras-chave: Charqueadas, Vila de São Domingos, Tropas, Charque.